

## Percepção do docente do ensino superior presencial em relação ao ensino remoto

### Perception of in-person higher education teachers in relation to remote education

### Percepción del profesorado de educación superior presencial en relación con la educación a distancia

Milton Rezende Teixeira Neto<sup>1</sup> , Daniela Oliveira Vidal da Silva<sup>2</sup> , Lucimar Gracia Ferreira<sup>2</sup> 

<sup>1</sup> Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

#### Autor correspondente:

Daniela Oliveira Vidal da Silva

Email: danielaovdasilva@gmail.com

**Como citar:** Neto, M. R. T., Silva, D. O. V., & Ferreira, L. G. (2023). Percepção do docente do ensino superior presencial em relação ao ensino remoto. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 16(35), e20159. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v16i35.20159>

#### RESUMO

Diante das modificações impostas pela pandemia do SARS-CoV-2 ao modo de vida e condições de trabalho dos docentes do ensino superior, o presente trabalho objetivou descrever a percepção do docente do ensino superior presencial em relação ao ensino remoto decorrente do isolamento social imposto pela pandemia. A pesquisa de campo foi realizada com 69 docentes de uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Vitória da conquista, pertencente ao Sudoeste da Bahia. Para coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado contendo 10 questões. A maioria dos docentes participantes foram do sexo feminino, com titulação de especialista ou mestre. A maior parte dos participantes não possuíam experiência com o ensino remoto antes da pandemia (76,81%) ou recursos físicos/tecnológicos adequados para o ensino remoto (59,42%). Portanto, os professores tiveram que adquirir equipamentos para se adaptarem a nova realidade do ensino remoto. A maioria dos docentes (67,57%) participaram de cursos de capacitação para aprender a utilização de ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino remoto. A transição do ensino presencial para o ensino remoto desencadeou uma gama enorme de modificações no modo de vida profissional e pessoal dos docentes do ensino superior. As alterações das condições psicológicas e emocionais dos docentes remetem à necessidade de acompanhamento e apoio psicológico por parte das instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Ensino Superior. Pandemia.

## ABSTRACT

Given changes imposed by the SARS-CoV-2 pandemic on the way of life and working conditions of higher education teachers, the present work aimed to describe the perception of face-to-face higher education teachers in relation to remote teaching resulting from the social isolation imposed by pandemic. The field research was carried out with 69 teachers from a Higher Education Institution located in the city of Vitória da Conquista, belonging to the Southwest of Bahia. For data collection, a structured questionnaire containing 10 questions was applied. The majority of participating teachers were female, with specialist or master's degrees. Most participants did not have experience with remote teaching before the pandemic (76.81%) or adequate physical/technological resources for remote teaching (59.42%). Therefore, teachers had to purchase equipment to adapt to the new reality of remote teaching. The majority of teachers (67.57%) participated in training courses to learn how to use technological tools used in remote teaching. The transition from face-to-face teaching to remote teaching triggered a huge range of changes in the professional and personal lifestyle of higher education teachers. Changes in the psychological and emotional conditions of teachers highlight the need for psychological monitoring and support from educational institutions.

**Keywords:** Remote Teaching. University education. Pandemic.

## RESUMEN

Ante los cambios impuestos por la pandemia SARS-CoV-2 en la forma de vida y condiciones laborales de los docentes de educación superior, el presente trabajo tuvo como objetivo describir la percepción de los docentes de educación superior presencial en relación con la enseñanza remota resultante de la aislamiento social impuesto por la pandemia. La investigación de campo se realizó con 69 docentes de una Institución de Educación Superior ubicada en la ciudad de Vitória da Conquista, perteneciente al Suroeste de Bahía. Para la recolección de datos se aplicó un cuestionario estructurado que contenía 10 preguntas. La mayoría de los docentes participantes eran mujeres, con título de especialista o maestría. La mayoría de los participantes no tenían experiencia con la enseñanza remota antes de la pandemia (76,81%) ni recursos físicos/tecnológicos adecuados para la enseñanza remota (59,42%). Por lo tanto, los docentes tuvieron que adquirir equipos para adaptarse a la nueva realidad de la enseñanza remota. La mayoría de los docentes (67,57%) participaron en cursos de capacitación para aprender a utilizar las herramientas tecnológicas utilizadas en la enseñanza remota. La transición de la enseñanza presencial a la enseñanza a distancia desencadenó una enorme variedad de cambios en el estilo de vida profesional y personal de los docentes de educación superior. Los cambios en las condiciones psicológicas y emocionales de los docentes resaltan la necesidad de seguimiento y apoyo psicológico por parte de las instituciones educativas.

**Palabras clave:** Enseñanza remota. Enseñanza superior. Pandemia.

## INTRODUÇÃO

Todas as instituições de educação em nível mundial sofreram transformações em função da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), gerando medidas restritivas e impostas, buscando o isolamento social, ainda assim, forçaram as Instituições de Ensino, bem como os seus professores, profissionais da educação e estudantes, a buscarem meios de se adaptarem ao ensino formato remoto (Gusso et al., 2020). Os processos acadêmicos foram modificados substancialmente e, buscando atender à nova realidade, o Ministério da Educação Brasileiro publicou a Portaria nº 544/2020 pondo em prática o Ensino Remoto (Mélo et al., 2020).

Por outro lado, em 2019 o Ministério da Educação já havia publicado a Portaria nº 2.117 que autorizava os cursos de graduação presenciais ofertar até 40% da carga horária total dos cursos presenciais em formato remoto (Brasil, 2019). A oferta da carga horária de até 40% na modalidade

*online*, ocorreu devido à grande oferta de cursos EAD no Brasil, que abriu brecha também para que os cursos presenciais fizessem uso dessa modalidade de ensino.

Atender as demandas da globalização, passa principalmente pela educação no ensino superior, o que implica uma série de tomadas de decisões que envolvem necessariamente, formação profissional para todos inseridos no processo de democratização e da expansão da tecnologia, que deve ou deveria estar a nosso favor (Passador, Faustino-Ferber & Silva, 2021).

Assim, o desenvolvimento das atividades acadêmicas em formato remoto revelou várias dificuldades dos docentes na realização do trabalho *home office* como a falta de experiência para ministrar aulas *online*, falta de disponibilidade e dificuldade de manuseio de equipamentos de informática adequados e a impossibilidade de ministrar aulas práticas (Sahu, 2020).

Por isso, proporcionar políticas públicas para melhoria do ensino superior e para que este abarque um grande número de alunos não basta, é preciso que se tenha também formação continuada de forma processual, para que os profissionais da educação não se sintam tão aquém e reféns de ferramentas tecnológicas aplicadas à educação que todos os dias são inseridas no contexto do processo de ensino e aprendizagem.

As leis e normas em forma de políticas públicas, deveriam também vir descritas, responsabilizando os entes federativos, estaduais e municipais em promover formação continuada para os profissionais das instituições educacionais. Se isso ocorresse, os professores não teriam tantas dificuldades na pandemia da Covid-19, ao ofertar como única forma de promover o ensino e aprendizagem, o ensino remoto, visto que, o ensino *online* é recorrente em nosso país, através da Educação a Distância.

Dessa forma, é importante considerar que o ensino remoto gerou maior número de tarefas a serem desenvolvidas pelos docentes, como a busca por capacitação, as vezes por conta própria, para realizar as aulas, o que influenciou em problemas na saúde mental e, conseqüentemente, na qualidade de vida (Ferreira & Santos, 2021). As demandas do professor universitário, por si só, já promovem grandes desafios, com a pandemia, gerou desgastes físicos, mentais e interferiu na sua qualidade de vida, causando o adoecimento docente (Machado et al., 2022).

Diante dos desafios imposto pela pandemia do COVID-19, para se adaptar ao novo cenário, foram necessárias adequações urgentes, visto que, aquele momento foi permeado com realizações de inúmeras reuniões remotas, sem contar com as várias horas sentados planejando aulas. Nesse contexto, as fragilidades físicas e emocionais decorrentes das incertezas causadas pela pandemia também trouxeram muitas implicações sobre a vida dos docentes (Araripe et al., 2020). Essas implicações motivaram a realização do presente estudo.

Em função da nova organização social fruto da pandemia como redução salarial, reuniões remotas em ambientes adaptados e baixa qualidade da Internet, se torna imperativo conhecer os diferentes aspectos das condições dos docentes no exercício de sua profissão dentro do contexto do ensino remoto. Tais informações auxiliaram gestores acadêmicos na tomada de decisões para melhorar as condições atuais de vida de todos os agentes do ensino (Gusso et al., 2020).

Diante disso, é relevante compreender o impacto da pandemia da COVID-19 na atuação docente, bem como, na sua condição de vida. Nesse sentido, questionou-se: Os recursos físicos que já possuía antes da pandemia foram suficientes para ministrar aulas remotamente? Para ministrar aulas de forma remota necessitou adquirir qual (ais) equipamento (s)? O exercício do ensino remoto provocou impactos/transformações nos hábitos pessoais? Você apresentou difícil adaptação em relação ao uso das novas ferramentas virtuais de ensino-aprendizagem?

É a partir destes questionamentos e de alguns estudos (Araripe et al., 2020; Cruz et al., 2011; Ferreira & Santos, 2021; Gusso et al., 2020; Nunes & Silva, 2021; Proetti, 2018; Silva; Brito & Nunes, 2023; Silva & Nunes, 2021), que esta pesquisa objetiva relatar a percepção do docente do ensino superior presencial em relação ao ensino remoto.

Para tanto, o presente estudo possui abordagem qualitativa e quantitativa, sendo que, a primeira lida com a interpretações das realidades sociais e a segunda recorre à estatística para explicação dos dados. Segundo Proetti (2018, p. 1):

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem, e contribuem para o entendimento e a quantificação dos aspectos lógicos e essenciais de um fato ou fenômeno estudado. São procedimentos de cunho racional, intuitivo e descritivo que auxiliam os pesquisadores em seus estudos científicos e profissionais. As pesquisas qualitativa e quantitativa permitem a reflexão dos caminhos a serem seguidos nos estudos científicos, pois auxiliam para entender, desvendar, qualificar e quantificar de forma verificativa, bem como permitem estudar a importância dos fenômenos e fatos para que se possa mensurá-los.

Também se caracteriza como um estudo descritivo-exploratório, uma vez que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno e estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. É exploratório, por proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito (Gil, 2019).

A pesquisa de campo foi realizada com docentes de uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada na cidade de Vitória da conquista, no Sudoeste da Bahia. O tamanho da amostra foi calculado baseado no tamanho da população, composta por 110 docentes, levando-se em consideração o Erro Amostral de 5%, Nível de Confiança de 90% e distribuição homogênea da população. Com base nesses critérios, a amostra foi definida em 69 participantes.

A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de questionário estruturado utilizando-se um formulário do *Google Forms*, constituído por 10 questões objetivas, a fim de contemplar as variáveis sexo e titulação, bem como, para buscar respostas quanto à percepção do docente do ensino superior presencial em relação ao ensino remoto. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi posto como sendo a primeira questão do formulário, além das 10 questões citadas anteriormente, onde o docente manifestou a sua anuência à participação da pesquisa.

Os dados foram organizados em planilha *Excel* e as análises descritivas foram feitas mediante frequências relativas apresentadas em gráficos e tabelas.

## ALGUNS ACHADOS DA PESQUISA

Dentre o perfil dos docentes respondentes à pesquisa, 42 identificaram-se do sexo feminino (n=42), enquanto 27 do sexo masculino (n=27), totalizando 69 participantes (n=69). Quanto à titulação, um total de 31 respondentes declarou possuir especialização, sendo 22 do sexo feminino e 9 do sexo masculino; 28 respondentes declaram possuir mestrado, sendo que 15 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Já 10 participantes declararam possuir doutorado, sendo 5 do sexo feminino e 5 do masculino (Tabela 1). Segundo Araripe et al. (2020), o predomínio das mulheres no ensino superior é um padrão mundial. Segundo esses mesmos autores:

Esses dados tornam-se relevantes, considerando que as mulheres, embora tenham assumido diferentes papéis no mercado de trabalho, ainda sofrem com a sobrecarga oriunda de atividades domésticas e cuidado com filhos. Durante o período de confinamento, isso pode ainda repercutir em um aumento maior de suas demandas/atividades (Araripe et al., 2020, p. 7).

Quando observada a titulação dos docentes separadamente em cada sexo, a prevalência de docentes do sexo masculino com doutorado (5 docentes no universo de 27, 18,52%) foi superior ao encontrado para o sexo feminino (5 docentes no universo de 42, 11,90%). Resultado semelhante foi observado para a frequência de docentes com mestrado, sendo 15 docentes mestres do sexo feminino (35,71%) e 13 docentes mestres do sexo masculino (48,15%). Sendo assim, 66,67% e

47,61% dos docentes do sexo masculino e feminino, possuem Pós-Graduação *stricto sensu*, respectivamente.

**Tabela 1** – Sexo e titulação dos docentes de uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Vitória da conquista, Bahia

Titulação	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	nº	%	nº	%	nº	%
Especialização	22	31,88	9	13,04	31	44,93
Mestrado	15	21,74	13	18,84	28	40,58
Doutorado	5	7,25	5	7,25	10	14,49
<b>Total</b>	42	60,87	27	39,13	69	100,00

Fonte: Elaboração própria (2022).

A maior parte dos participantes não possuíam experiência com o ensino remoto antes da pandemia (76,81%) ou recursos físicos/tecnológicos adequados para o ensino remoto (59,42%). Tal realidade forçou os professores a adquirirem e aprenderem a utilizar recursos tecnológicos para ministrar as aulas remotas (Tabela 2).

De forma semelhante, grande parte dos docentes (62,32%) apresentaram dificuldades no ensino remoto para a aplicação de metodologias anteriormente desenvolvidas nas aulas presenciais (metodologias ativas). Metade dos docentes apresentou difícil adaptação em relação ao uso das novas ferramentas virtuais de ensino-aprendizagem. Segundo Ferreira e Santos (2021), com as mudanças repentinas no sistema educacional, os professores tiveram que se adaptar as aulas em plataformas digitais, a maioria sem preparo para isso.

**Tabela 2** – Percepção do docente do ensino superior presencial em relação ao ensino remoto de uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Vitória da conquista- BA.

Questão	Sim		Não	
	nº	%	nº	%
Você possuía experiência para ministrar aulas remotas antes da pandemia?	16	23,19	53	76,81
Os recursos físicos/tecnológicos que já possuía antes da pandemia foram suficientes para ministrar aulas remotamente?	28	40,58	41	59,42
Você apresentou difícil adaptação em relação ao uso das novas ferramentas virtuais de ensino-aprendizagem?	35	50,72	34	49,28
Você teve dificuldades na utilização de metodologias ativas no ensino remoto, mesmo que na modalidade síncrona.	43	62,32	26	37,68

Fonte: Elaboração própria (2022).

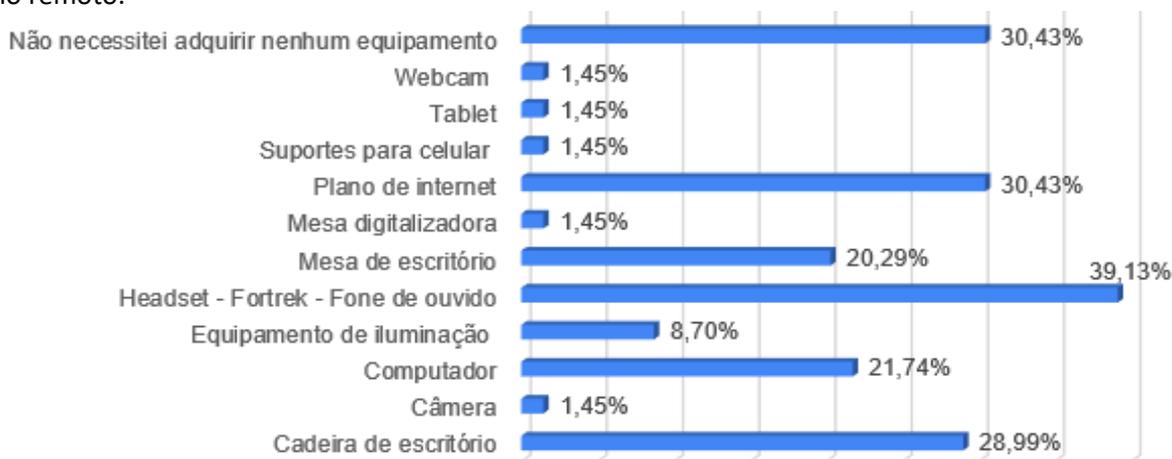
Os professores tiveram que adquirir equipamentos para se adaptarem a nova realidade do ensino remoto. Apenas 30,43% dos docentes já possuíam estrutura suficiente para realização de aulas remotamente. Os equipamentos que os professores mais precisaram comprar foram *headset*, *fortrek* e fone de ouvido, plano de internet, cadeira de escritório, computador e mesa de escritório (Gráfico 1).

Devido à pandemia os docentes passaram a trabalhar remotamente e os equipamentos de informática, que antes eram de acesso para toda a família, passou a ter uso limitado, forçando o docente a adquirir novos equipamentos para suprir as suas demandas com o ensino remoto. Sobre esse aspecto Gusso et al. (2020, p. 12) relatam que:

O computador pessoal, que antes estava disponível em algumas residências e era suficiente para as várias pessoas de uma casa, passou a não dar conta da demanda existente. Muitas pessoas passaram a utilizar o próprio computador para trabalhar. Como consequência, muitos estudantes e professores, que antes tinham computadores disponíveis em casa em horário de aula, passaram a não ter mais acesso a eles.

Vale ressaltar, que neste cenário, os professores e as professoras para além das plataformas institucionais, utilizaram seus aparelhos celulares e números telefônicos pessoais para realizar os atendimentos e contatos necessários com alunos e alunas, com a coordenação pedagógica da instituição para acompanhamento e formação continuada e, tiveram assim, sua privacidade invadida pelo trabalho que, dentro de casa passou a não diferenciar o tempo e espaço, fazendo com que, na maioria das vezes, se estendesse muito mais que sua carga horária contratada (Nunes & Silva, 2021)

**Gráfico 1** – Equipamentos adquiridos pelos docentes do ensino superior presencial para a sua adequação ao ensino remoto.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Os professores, em sua maioria (67,57%), buscaram meios para se aprimorar no exercício do ensino remoto. Sendo que, 8,70% realizaram apenas cursos de capacitação à distância, 39,13% realizaram apenas cursos de capacitação oferecidos pela instituição em que leciona e 21,74% realizaram ambas as modalidades de curso. Por outro lado, 30,43% dos docentes não realizaram cursos de capacitação (Gráfico 2).

Conforme Silva e Bizelli (2022), a prática profissional docente é complexa e envolve como os conteúdos são trabalhados em situação de aula, conhecimento pedagógico do conteúdo, associação entre o objeto de conhecimento e objeto de ensino, reflexões sobre e engajamento profissional, compromisso moral e ético com aprendizagem de estudantes; interação com pares, gestores e comunidade; compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional, dentre outros aspectos. Assim, tanto a formação inicial, quanto a formação continuada deverão focar na articulação entre teoria e prática, nas experiências docentes, na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, a arte, o saber e, principalmente, o respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

Assim, destacamos a importância de formação continuada do docente, principalmente, mediante o incentivo e oferta de cursos pela própria instituição de ensino superior. Nesse contexto, Trindade et al. (2021, p. 390) afirmam que

O professor não é o único agente responsável pela sua formação, faz-se necessário um planejamento das Instituições de Ensino para que a responsabilidade por um eventual insucesso

não seja meramente apontada apenas ao professor”. Neste íterim, são necessárias mudanças nas estruturas da formação de professores (inicial e continuada), reconhecendo que existe um problema e que precisa ser resolvido.

O investimento na formação inicial e continuada de professores é decisivo para a melhoria da qualidade da educação e um caminho necessário para a profissionalização dos profissionais da educação. Neste sentido, a formação para o exercício da docência se constitui como um processo que deve possibilitar aos professores reflexões técnicas e embasamento metodológico para sua atuação profissional. Os docentes necessitam de uma formação adequada para atender as demandas da educação, conforme destaca Cruz et al. (2011, p. 229-230):

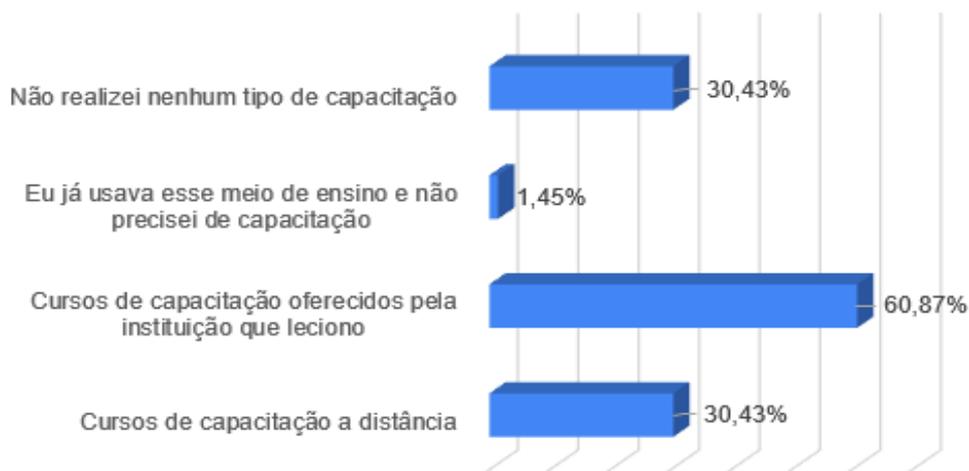
Essa preparação profissional não encerra ao final de um curso de graduação. Muito menos se deve ter em mente que a pós-graduação (seja em nível *lato ou stricto*) será redentora de uma formação lacunar, assim como a experiência profissional, por si só, não o fará. Deste modo, convém destacar a noção de graduação como uma preparação profissional formal inicial - em contínuo processo ao longo da vida – que não pode negligenciar a constante aproximação de estudos e experiências mais recentes.

É preciso considerar sempre que a formação, para dar conta dos inúmeros desafios que se apresentam ao professor na contemporaneidade, precisa ser contínua. A formação inicial, entendida como profissionalização do professor é importante e necessária como elemento que autoriza a pessoa ao ingresso no mundo do trabalho, devidamente titulado. Nesse sentido, há que se investir numa formação que se dê no âmbito do desenvolvimento profissional de modo que o professor tenha a oportunidade de refletir cientificamente, a um só tempo, sobre sua atuação e sobre as construções teóricas que elabora no exercício da docência.

Entretanto, em acordo com o que afirma Cruz et al. (2011), a formação continuada nunca será a detentora das condições de resolver as lacunas deixadas pela formação inicial. Aliás, a formação continuada, na perspectiva do desenvolvimento profissional, não carrega mesmo essa atribuição de “redentora”. Ela serve exatamente para que o professor tenha a possibilidade de continuar estudando sobre as novas demandas de aprendizagem docente. Isto é, para que este profissional consiga se manter tão atualizado quanto atuais são as inovações do mundo em suas dimensões científicas, social, cultural, econômica, entre outras.

Pensadas desse modo, a formação inicial e a continuada devem manter sempre uma relação entre a tradição do conhecimento científico acumulado e as necessidades que o tempo de hoje impõe ao professor. Aliás, a formação (inicial e continuada) somente se constituem em dois momentos porque há, por um lado, uma necessidade de se garantir a profissionalização de qualquer cidadão que deseje enveredar profissionalmente para a educação, e, por outro lado, é preciso criar situações de manutenção do princípio formativo da própria prática educativa.

**Gráfico 2:** Cursos de capacitação realizados pelos docentes do ensino superior presencial para a sua adequação ao ensino remoto.

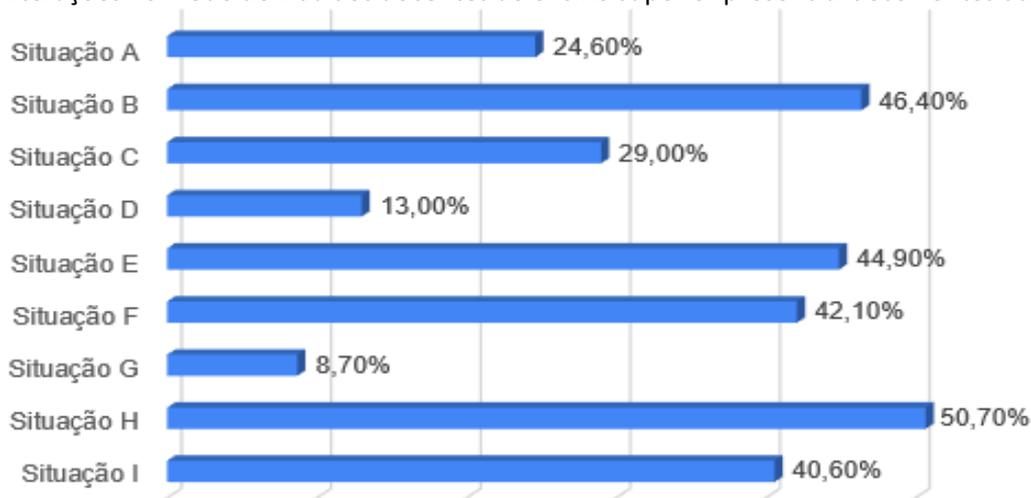


Fonte: Elaboração própria (2022).

O fato de ministrar aulas na modalidade remota provocou modificações no modo de vida de todos os docentes. Vale ressaltar que, 50,70% dos docentes apresentaram piora das condições psicológicas/emocionais no desenvolvimento das atividades de trabalho, 44,90% tiveram dificuldade de conciliar a demanda doméstica com a demanda de trabalho e 46,40% acusaram redução do tempo disponível. Por outro lado, 8,70% apresentaram melhoria das condições psicológicas/emocionais no desenvolvimento das atividades de trabalho e 24,60% acusaram aumento do tempo disponível (Gráfico 3).

Segundo Barbosa, Viegas e Batista (2020), a pandemia de COVID-19 modificou profundamente a rotina profissional, especialmente dos docentes que precisaram se adaptar ao ensino remoto. Da mesma forma, Rondini, Pedro e Duarte (2020) afirmam que a pandemia afetou o modo de vida dos professores durante o período de isolamento social.

**Gráfico 3:** Alterações no modo de vida dos docentes do ensino superior presencial decorrentes da pandemia.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Situação A: Aumento do tempo disponível

Situação B: Redução do tempo disponível

Situação C: Não teve alteração no tempo disponível

Situação D: Facilidade de conciliar a demanda doméstica com a demanda de trabalho

Situação E: Dificuldade de conciliar a demanda doméstica com a demanda de trabalho

Situação F: Não houve alteração na conciliação entre a demanda doméstica com a demanda de trabalho

Situação G: Melhoria das condições psicológicas/emocionais no desenvolvimento das atividades de trabalho

Situação H: Piora das condições psicológicas/emocionais no desenvolvimento das atividades de trabalho

Situação I: Não apresentou mudança nas condições psicológicas/emocionais no desenvolvimento das atividades de trabalho

A pandemia também provocou profundas alterações nos hábitos pessoais dos docentes, sendo que, 47,8% deles, apresentaram alterações no sono, 47,80%, passaram a consumir mais alimentos do que o habitual, 2,90% passou a consumir menos alimentos do que o habitual, 37,70% passou a assumir mais obrigações domésticas/familiares do que o habitual, 4,30% passou a assumir menos obrigações domésticas/familiares do que o habitual, 7,20% passou a consumir mais bebidas alcoólicas do que o habitual e 1,4% passou a consumir menos bebidas alcoólicas do que o habitual. Resultados semelhantes foram observados por Araripe et al. (2020) quando observaram que a pandemia, juntamente com a transição para o ensino remoto, provocou alterações no psicológico das pessoas, como alterações no sono, no consumo de alimentos e bebidas alcoólicas e desenvolvimento de atividades domésticas.

## CONCLUSÃO

A transição do ensino presencial para o ensino remoto desencadeou uma gama enorme de modificações no modo de vida profissional e pessoal dos docentes do ensino superior. Ao mesmo tempo, evidenciou a necessidade do treinamento e capacitação permanente dos docentes frente às novas tecnologia de informação utilizadas no meio acadêmico.

O que ficou evidente no período pandêmico foi a falta de apoio aos profissionais da educação quando a mudança no ensino, que saiu do espaço físico para o virtual na modalidade remota sem saber como iria ocorrer. Todo esse transtorno, revelou a importância de não adiar inovações que acontecem principalmente no meio educacional, é preciso proporcionar aos docentes e os demais, formação contínua, independente dos imprevistos que podem ocorrer mundialmente.

Por isso, a eventualidade da pandemia no contexto mundial, especificamente no Brasil, não deveria causar tantos problemas relacionado a educação *online*, uma vez que, a qualquer momento, todos teriam que se adequar as tecnologias. O problema do nosso país é de retardar o processo de globalização, e ao mesmo, a democratização de acesso a estes meios tecnológicos – um dos problemas enfrentados na educação com a pandemia.

É importante frisar que o contexto pandêmico e pós-pandêmico, trouxe várias consequências para a sociedade e também para a educação. No que tange a educação, além da defasagem na aprendizagem dos alunos, também tivemos problemas relacionado a evasão escolar; quanto ao corpo docente, tiveram alterações das condições psicológicas e emocionais que remetem à necessidade de acompanhamento e apoio psicológico por parte das instituições de ensino.

Os resultados encontrados foram relevantes e preocupantes para evidenciar a percepção de docentes do ensino superior presencial em relação ao ensino remoto em decorrência da pandemia do SARS-CoV-2. Por isso, é preciso que valorizem e preparem os professores para as incertezas e os desafios que a contemporaneidade nos proporciona. Investir na educação e também na formação docente, nunca é despesa, pelo contrário, é ter visão de futuro, é lembrar-se que eles são a representação da educação em nosso país. A educação muda quando os professores são ouvidos e atendidos nas suas necessidades.

**Contribuições dos Autores:** Neto, M. R. T.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Silva, D. O. V.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Ferreira, L. G.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

**Aprovação Ética:** Não aplicável.

**Agradecimentos:** Não aplicável.

## REFERÊNCIAS

- Araripe, F. A. A. L., Nascimento, R. V., Pantoja, L. D. M., & Paixão, G. C. (2020). Aspectos ergonômicos e distanciamento social enfrentados por docentes de graduações a distância durante a pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-19. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24713>
- Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. F. F. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, 25(51), 255-280. <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p>
- Brasil. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União, ed. 239, seção 1, Brasília, DF, p. 131, 11 dez. 2019.
- CRUZ, G. C., Schneckenberg, M., El Tassa, K. O. M., & Chaves, L. (2021). Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. *Educar em Revista*, 42, 229-243. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000500015>
- Ferreira, S. F., & Santos, A. G. M. (2021). Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de queimadas-PB. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 9(207), 01-12. <http://dx.doi.org/10.35265/2236-6717-207-9177>
- Gil, A. C. (2019). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.
- Gusso, H. L. et al (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41, 01-27. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>
- Machado, R., Carvalho, M. F. A. A., Pedrosa, S. C. B. L., Moura, L. T. R. & Souza, D. M. O. R. (2022). Qualidade de vida, saúde física e mental de professores universitários no contexto da pandemia de covid-19. *REVASF*, 12(29), 01-34.
- Mélo, C. B., Farias, G. D., Moisés, L. S., Beserra, L. R. M. & Piagge, C. S. L. D. (2020). Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(11), 01-19. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9866>
- Nunes, C. P., & Silva, D. O. V. (2021). Trabalho docente em tempos de covid-19 no Território de Identidade do Sudoeste Baiano. *Revista Humanidades e Inovação*, 8(63), 12-25.
- Passador, G., Faustino-Ferber, A. P., & Silva, V. L. (2021). Limites e possibilidades da oferta do curso de Graduação em direito na Modalidade a Distância no Brasil. *Revista Gestão e Organizações*, 06(03), 57-82. <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289v6n3p57-82>
- Proetti, S. (2018). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, 2(4), 01-23. <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>
- Sahu, P. (2020). Closure of universities due to coronavirus disease 2019 (COVID-19): impact on education and mental health of students and academic staff. *Cureus*, 12(4), e7541 Preprint. <http://doi.org/10.7759/cureus.7541>
- Silva, D. O. V., Brito, V. L. F., & Nunes, C. P. (2023). Condições de trabalho e saúde de docentes municipais no sudoeste da Bahia. *Revista Educação em Páginas*, 2(2), e12222. <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12222>
- Silva, D. O. V., & Nunes, C. P. (2021). Formação docente: o instituído no Território de Identidade do Sudoeste Baiano. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED*, 2(6), 1-25. <https://doi.org/10.22481/reed.v2i6.10117>
- Silva, E. C. M., & Bizelli, J. L. (2022). Formação docente em contexto de rede, possibilidades diante da pandemia Covid-19. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 15(33), 1-12. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v15i34.18768>

Trindade, L. C. C., Do Carmo, L. F., & Silva, B. A. (2021). Percepção dos professores sobre o ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, na Vila de Carapajó/Cametá, Pará. *Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, 8(18), 385-395. <https://doi.org/10.55028/pdres.v8i18.13146>

**Recebido:** 3 de julho de 2023 | **Aceito:** 2 de novembro de 2023 | **Publicado:** 30 de dezembro de 2023



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.